



CADERNO DIDÁTICO METODOLÓGICO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS(AS)
COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Me. Dhiego Gualberto de Abreu

Mestre em Educação Física

Universidade Federal do Espírito Santo

dhiego.gualberto@hotmail.com

URL currículo lattes: <https://orcid.org/0009-0006-6512-2334>

URL ORCID: <http://lattes.cnpq.br/0697307429309159>

Dr. Luiz Alexandre Oxley da Rocha

Doutor em Educação Física

Universidade Federal do Espírito Santo

URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8780245587166564>

URL ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8501-8845>

Introdução

O presente material didático, originado da dissertação “*Educação Física e Inclusão: proposta pedagógica inclusiva para estudantes com TEA nas aulas de Educação Física Escolar*”, constitui um produto educacional desenvolvido no âmbito do PROEF, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O estudo teve como foco a construção e aplicação de um caderno metodológico que orienta professores(as) de Educação Física na promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em turmas do Ensino Fundamental II.

Dados recentes do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA) indicam 1 caso de TEA a cada 31 nascimentos, cerca de 2,8% da população americana, o que corresponderia a aproximadamente 6 milhões de pessoas no Brasil (CDC, 2025). O IBGE (2025) também identificou 14,4 milhões de pessoas com deficiência e, pela primeira vez, 2,4 milhões com autismo no país, segundo dados preliminares do Censo 2022.

Atualmente, o autismo é definido pelo DSM-5 como Transtorno do Espectro Autista (TEA) sendo um novo transtorno do DSM-5 que engloba o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV. Ele é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e





interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2014).

Muitos relatos de autores como Fiorini e Manzini (2016) observaram que professores(as) enfrentam desafios ao preparar estudantes com TEA para as atividades de Educação Física, tendo dificuldades em explicar tarefas e manter a atenção dos(as) alunos(as). Maher (2017, apud Andrion *et al.*, 2021) reforça essa constatação, destacando a dificuldade docente em promover interações entre os/as estudantes com TEA e seus pares, especialmente em atividades cooperativas e competitivas.

Corroborando Chicon e Rodrigues (2017), relatam que os cursos de formação acumulam queixas sobre a inconsistência da formação docente para o magistério. Além disso, os autores também relatam sobre a necessidade de formações continuadas que se aproximem da realidade da escola.

Diante do crescimento do número de alunos(as) com TEA e das dificuldades enfrentadas pelos(as) professores(as) de Educação Física, surge a proposta deste Caderno Didático, com o objetivo de oferecer estratégias pedagógicas acessíveis, fundamentadas em práticas concretas e reflexivas, capazes de promover a participação efetiva e o desenvolvimento socioemocional de estudantes autistas nas aulas de Educação Física. Essa iniciativa mostra-se essencial para atender às demandas de um contexto educacional cada vez mais inclusivo.

Assim, o objetivo geral do Caderno Didático foi propor e avaliar estratégias e práticas inclusivas, buscando também estar alicerçado em referenciais legais e teóricos da inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), a Lei nº 12.764/2012 (Brasil 2012) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que reforçam o direito à educação de qualidade e à participação plena de todos os estudantes.

Desenvolvimento

A pesquisa que fundamentou o caderno didático teve abordagem qualitativa e utilizou a metodologia de pesquisa-intervenção. O cenário foi uma turma de 20 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II da E. M. Prudente de Moraes (Miracema–RJ), com participação de um estudante com TEA. A investigação contou com três fases: a) Diagnóstica: entrevistas com o responsável pelo aluno, aplicação de questionários aos colegas e observações em diário





de campo, identificando as dificuldades de socialização e o hiperfoco do estudante. b) Planejamento pedagógico: elaboração de oito eixos temáticos progressivos, partindo de atividades com baixa demanda de contato físico até práticas mais dinâmicas e cooperativas. c) Intervenção e avaliação: aplicação das propostas didáticas em aulas regulares, com registros em vídeo, fotos e relatos reflexivos. Os oito eixos temáticos desenvolvidos foram:

1. Conscientizar para incluir: atividades de sensibilização sobre diversidade, deficiência e capacitismo, utilizando filmes, rodas de conversa e dinâmicas reflexivas.
2. Jogos de Tabuleiro: inclusão do hiperfoco em dinossauros e robôs, estimulando a socialização por meio da criação e adaptação de jogos como o “Tabuleiro do Dino”.
3. Jogos de Precisão: práticas como Cornhole Dino x Robô e Frisbee Mira no Robô, incentivando cooperação e controle motor.
4. Jogos Cooperativos e Competitivos: atividades como Jogo da Velha do Dino e Pegue o Dino, explorando colaboração e empatia.
5. Práticas Corporais de Aventura: experiências inclusivas com Slackline, Escalada do Dino e Corrida de Orientação (Caça ao Dino).
6. Jogos e Brincadeiras Modificadas: adaptação da queimada e de jogos populares com novas regras para garantir a participação de todos.
7. Esportes de Invasão (Futsal): aplicação de jogos em espaços reduzidos e mini-jogos adaptados para inclusão.
8. Avaliação das Experiências: questionários e rodas de conversa para reflexão sobre o processo inclusivo.

Os aspectos éticos foram respeitados mediante autorização da direção escolar e consentimento da família do estudante com TEA para uso de imagens e dados. Durante as intervenções, a mediação docente foi essencial para promover interações sociais e reduzir barreiras atitudinais.

Conclusões

O Caderno Didático Metodológico buscou atingir seu propósito de apresentar práticas inspiradoras para professores(as) de Educação Física atuarem em contextos inclusivos, sem assumir o caráter de um manual prescritivo. Nesse sentido, destacou-se que o primeiro passo para uma prática pedagógica efetiva é conhecer o(a) aluno(a), seus interesses, habilidades e



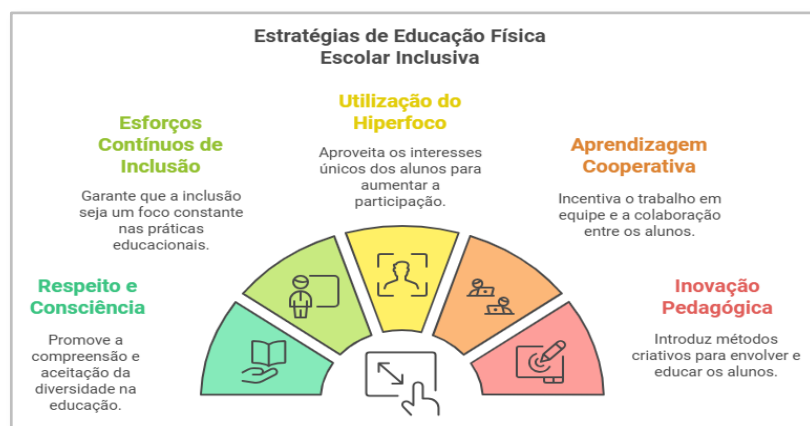


trajetória de vida. Essa perspectiva é corroborada por Chicon e Garozzi (2021), que enfatizam a importância de compreender quem é o estudante, o que ele é capaz de realizar e de estabelecer um diálogo constante com a família. Esse contato é essencial, pois possibilita iniciar o trabalho pedagógico a partir dos interesses da criança e, gradualmente, avançar nas áreas em que ela apresenta maiores dificuldades.

Em consonância com essa visão, Almeida, Mazoni e Conceição (2024) apresentam diretrizes práticas para favorecer a inclusão nas aulas de Educação Física. Entre elas, destacam-se: conhecer o(a) aluno(a) e manter contato com sua família, estabelecer regras baseadas no respeito e na tolerância, promover a empatia por meio de conversas sobre o TEA e fomentar a colaboração entre os estudantes, estimulando o trabalho em grupo e o convívio cooperativo.

Os achados também evidenciaram que a conscientização sobre a diversidade, aliada a adaptações lúdicas e progressivas, pode favorecer a participação ativa de alunos(as) com TEA, contribuindo para a redução do capacitismo e para o fortalecimento das relações interpessoais em sala de aula. Entre as principais possibilidades, apresentamos o Gráfico 1, um gráfico radial de setores, elaborado com base em nossos achados, que destaca os pontos mais relevantes da pesquisa. Ele organiza as informações de forma segmentada em torno de um ponto central, com divisões representando diferentes categorias ou aspectos de um tema central. O gráfico apresenta as “Estratégias de Educação Física Escolar Inclusiva”, divididas em cinco setores. Assim, entendemos que: o respeito e a conscientização, o esforço contínuo de inclusão, a utilização do hiperfoco, a aprendizagem cooperativa e as inovações pedagógicas foram primordiais para alcançar os objetivos almejados.

Gráfico 3 – Gráfico dos setores emergidos das intervenções.



Fonte: Criado no site Napkin com um *corpus* elaborado pelo autor.



Destacamos em nossas estratégias pedagógicas uso do hiperfoco como elemento fundamental de engajamento e estímulo para participação das aulas do estudante com TEA, se mostrando uma estratégia pedagógica eficaz. No entanto, conforme apontam Cunha (2017, é fundamental que o(a) professor(a) esteja atento aos princípios da Intencionalidade (comunicação bilateral entre mediador e mediado), Reciprocidade (abertura às respostas do estudante), Significado (atribuir sentido à atividade) e Transcendência (possibilitar a generalização das habilidades para outros contextos). Esses princípios favorecem a participação ativa e o engajamento do aluno durante as atividades.

Como limitações, reconhece-se que os resultados foram obtidos em um contexto escolar específico, exigindo novas aplicações em outros níveis e realidades para ampliação das conclusões. De forma geral, o produto reafirma que a inclusão não é apenas adaptação, mas um processo de transformação pedagógica sustentado pelo respeito, empatia e valorização da singularidade de cada estudante.

Referência do Produto Educacional

Área temática: Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental

ABREU, Dhiego Gualberto. CADERNO DIDÁTICO METODOLÓGICO PARA INCLUSÃO DE ALUNOS(AS) COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Oxley da Rocha. Vitória, 2025. 87 p. Disponível em: https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/produto_educacional_caderno_ditatico_dhiego_gualberto_de_abreu_compressed-compactado.pdf

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. H. P. S.; MAZONI, A. R. G.; CONCEIÇÃO, V. M. Aprimorando a Participação: estratégias para apoio a alunos com autismo na educação física escolar. **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8972>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ANDRION, P. R.; SANTOS, S. H.; MUNSTER, M. de A. V.; COSTA, M. da P. R. Transtorno do Espectro Autista e Educação Física Escolar: Revisão Sistemática de Literatura. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 22 n. 1, p. 175-194, jan./jun, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n1.p175-194>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11205>. Acesso em 23 abr. 2023.

APA. American Psychiatric Association. **DSM-V: Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: ARTMED, 2014. 992 p.





BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação 2018.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 fev. 2023.

CDC. Prevalence and Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 and 8 Years, Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 16 Sites, United States, 2022. US Department of Health and Human Services. **Centers for Disease Control and Prevention.** MMWR. April 17, 2025. Vol. 74 . No. 2.

CHICON, J. F.; GAROZZI, V. G. **Educação Física Escolar: inclusão da Criança com autismo na aula.** Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas. Editora Encontrografia - Campos dos Goytacazes. 2021. 162 p.

CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. **Ações Profissionais e inclusão: Implicações nas práticas pedagógicas em Educação Física.** EDUUFES , Vitória 2017, 250 p.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2014>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de estudantes com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para promover a formação do professor/a. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, Jul./Set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ND8hHt9gKnHDTZwMdyns3JG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 fev. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: primeiros resultados da amostra revelam dados sobre pessoas com deficiência e autismo no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2025.

